



Trabalho 2581

PROGRAMA GESTÃO REGIONALIZADA DO SUS DO ESTADO DO AMAZONAS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A ENFERMAGEM

Denise Antunes de Azambuja Zocche¹

Monalisa da Silva Pinheiro²

Simone Chaves³

Lisiane Rosa⁴

Henry Walber Dantas Vieira⁵

Este estudo trata-se de um relato de experiência sobre II Encontro Regional do Programa de Gestão Regionalizada do SUS Amazonas que foi organizado pelo Instituto Leônidas e Maria Deane - ILMD/Fiocruz em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - ICICT/Fiocruz, Secretaria de Estado da Saúde do Amazonas - SUSAM e o Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Amazonas - COSEMS/AM. Esses encontros fazem parte do cronograma do Curso de Especialização e Aperfeiçoamento em Educação Permanente na Gestão do SUS que tem como fundamento qualificar o processo de regionalização da saúde no Estado do Amazonas por meio do processo de formação com base na Educação Permanente e com ênfase na aprendizagem ocorrida no cotidiano e no exercício da produção de conhecimento localregional. O Programa como princípio a Metodologia Ativa (MA) que é uma estratégia de ensino, no qual o estudante é o protagonista central, ou seja, corresponsável pela sua trajetória educacional. O docente, neste caso, apresenta-se como um facilitador das experiências relacionadas ao processo de aprendizagem. A opção por esta metodologia representa mecanismo de construção do conhecimento, onde o aluno constrói para si um saber a partir da sua realidade, das necessidades locais, dos encontros, dos estudos e dos debates ao longo do Programa. Este é o sentido das metodologias ativas: ativar o pensamento, trabalhar encima das informações, debatê-las, conversar sobre os informes com parceiros de atuação, confrontando reflexões com as situações reais do cotidiano, ou seja, ancorada na realidade, na vida em ato para dela retirar os elementos necessários que conferem sentido e significados ao processo de aprendizagem. Neste movimento de “olhar” a realidade, de refletir sobre o contexto, de buscar soluções além de compreender a realidade, produz-se conhecimento e se aprende a aprender!. O Programa conta com atividades presenciais e oficinas de aprendizagem que se desenvolvem nos Encontros Estaduais realizados em Manaus. O Curso prevê ao todo quatro Encontros Estaduais e doze regionais, nos quais são desenvolvidos temas de estudo relacionados à gestão regionalização e educação permanente. Este relato trata das reflexões surgidas após o segundo encontro regional. De acordo com a Constituição Federal de 1988⁽¹⁾ e a Lei Orgânica da Saúde de 1990⁽²⁾ os princípios fundantes dos processos de

¹Enfermeira Licenciada em Enfermagem, Mestre em Educação. Doutoranda em Enfermagem/UFRGS. Pesquisadora do Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde - EducaSaúde - UFRGS. E-mail: denise9704@gmail.com

² Licenciada em Enfermagem pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, Especialista em Pedagogia da Arte pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Mestre em Educação pela UNISINOS. Tutora no Curso de Formação Multiprofissional em Saúde- Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde - EducaSaúde - UFRGS E-mail: monalisapinheiro@gmail.com

³ Enfermeira. Mestre e Doutora em Educação/UFRGS. Coordenadora do Mestrado Profissional em Enfermagem/UNISINOS. E-mail: simonechaves2@gmail.com

⁴ Enfermeira, Especialista em Saúde coletiva, orientadora de Curso, Faculdade Senac Chapecó/SC. E-mail: rosa.lisiane@gmail.com

⁵Enfermeiro, Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia (UFAM/UFPA/FIOCRUZ), Doutorando em Enfermagem (EEUSP), Professor da Escola de Enfermagem de Manaus - Universidade Federal do Amazonas (EEM/UFAM). E-mail: henrywdv@yahoo.com.br



Trabalho 2581

organização político-territorial do Sistema Único de Saúde (SUS) são norteados pela descentralização e regionalização dos serviços. A descentralização tem por objetivo (re)definir responsabilidades entre as diferentes esferas governamentais envolvendo a transferência de poderes decisórios do governo federal para estados e municípios, promovendo a democratização e favorecendo os interesses territoriais. O Estado do Amazonas possui peculiaridades relacionadas com o seu desenho geográfico, uma vez que, é banhado por inúmeros rios e seus afluentes. As estradas de água, os chamados Igarapés, cortam a Floresta e são por eles que os barcos ligam os municípios *que formam as nove regionais de saúde sendo que destas, seis participam da formação: Triângulo, Médio Amazonas, Entorno de Manaus, Rio Negro e Solimões e Médio Amazonas*. Participam da formação um total de 260 participantes que atuam junto à gestão e/ou à assistência dos serviços públicos de saúde das cinco regionais anteriormente mencionadas, tais como: enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais, odontólogos, psicólogos, administradores, dentre outros. No processo de formação do Programa de Educação Permanente em Gestão Regionalizada do SUS do Amazonas os tutores são atores locais e estarão em constante acompanhamento do processo formativo, oportunizando a interlocução com os atores locais com as vivências práticas das realidades locoregionais. Na grande maioria das regionais de saúde, são os profissionais da saúde enfermeiros, que estão à frente das coordenações de área na atenção básica dos municípios ou na secretaria estadual do estado. Sendo assim, as situações relatadas nos encontros regionais abordam muitas questões relativas aos processos de trabalho da enfermagem, no que diz respeito aos processos de descentralização e regionalização com a particularidade de que o Amazonas é um Estado com uma caracterização geográfica peculiar no que diz respeito a acesso e transporte, devido às questões climáticas e sazonais. As dinâmicas utilizadas nestes seminários compreendem momentos de aulas abertas (conferências), debates (mesa-redonda) e de integração cultural e de produção coletiva (oficinas e mini-curso), além da leitura e estudo dos cadernos de textos que passam por revisões dos tutores antes de serem trabalhados nos encontros regionais. Os encontros regionais ocorreram em encontros presenciais, conduzidos pelos tutores que desenvolveram atividades crítico-reflexivas a partir de textos disparadores e de situações-problemas vividas no cotidiano da gestão nas regionais de saúde do estado. Os temas abordados até este momento nos dois seminários foram: a educação permanente em saúde, as políticas de saúde no Brasil e os modelos técnico assistências; além destes temas há a construção de mapas que estão sendo construídos para identificarmos as relações práticas nos serviços de saúde, nas regionais de saúde a fim de gerarem informes sobre o processo de regionalização. A forma de avaliação do curso procurou diversificar o relato das experiências de aprendizagem bem como ofertar uma diversidade de instrumentos. Utilizamos com instrumentos de avaliação o portfólio, diário de campo, relatos reflexivos e a matriz avaliativa. O portfólio contém o relato das experiências vividas a partir das propostas contidas no caderno de textos. O diário de campo abrange as reflexões e análises emergidas do processo de formação-tutoria. A matriz avaliativa foi construída coletivamente entre coordenação de curso, e tutores e foi validada pelos alunos-gestores. Chegamos ao consenso de que os critérios são juízos de valor que envolve princípios/valores, atitude e saberes. Todos esses pontos são objetos do curso e desejável que o aluno/gestor tenha conhecimento, apreenda e aplique no seu cotidiano. Os critérios e os indicadores serão discutidos com os tutores que irão pactuar com os alunos, deixando espaço para o surgimento de novos indicadores e o questionamento desses, quando se julgar necessário. Os saberes, atitudes e valores que compõe os critérios de avaliação tiveram seus conceitos construídos a partir de duas oficinas onde foram elencados princípios/valores, saberes e atitudes. Os princípios eleitos foram; éticos, descentralização, co-responsabilidades e alteralidade, equidade e integralidade. As atitudes escolhidas para serem trabalhadas junto aos alunos gestores foram a governabilidade, a co-gestão, a boa governança, a criatividade na resolução



Trabalho 2581

de problemas, o trabalho em equipe e a capacidade dialógica. Os saberes a serem desenvolvidos foram: políticas de saúde, tecnologias de informação e legislação em saúde, intersetorialidade, regionalidade e gestão participativa. Considerações Finais: o curso apresenta uma adesão muito forte por parte dos alunos-gestores e vem instituindo processo de trabalho inovadores onde a participação social e a inclusão dos atores nos espaços públicos de gestão vem se fortalecendo e construindo novas redes em prol da construção da regionalização da saúde no estado.

Descritores: Saúde coletiva; Educação; Gestão em Saúde

Eixo IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.

Referências Bibliográficas:

1. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal; 1988.
2. Brasil. Lei nº. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Diário Oficial da União 1990; 20 set.
3. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Leônidas e Maria Deane. Manual do Programa de Formação em Gestão Regionalizado Sistema Único de Saúde (SUS) no Amazonas. Manaus: Fiocruz/ILMD; 2013.